

A OUTRA FACE DE MARIA (parte IV)

Mani Alvarez



“Santa Maria Madalena Pregando”
pintor holandês por volta de 1480-1520
Museu de Arte da Filadélfia, Filadélfia

Há um curioso desenho na parede do Santo Sepulcro onde se vê um barquinho e a inscrição “Nós fomos”...

Após a crucificação de Cristo, um grande silêncio se abateu em relação à família de Jesus. É como se eles tivessem desaparecido da face da terra. A partir daí, a história se perde e começam as lendas. Acredita-se que o apóstolo João teria levado a Virgem Maria para Éfeso, e lá, numa pequenina casinha de pedra, ela teria vivido até sua morte.

Uma outra lenda muito antiga que data do século IV, fala do exílio de Maria Madalena no sul da França, após sua fuga de Jerusalém por causa da tirania dos romanos, na Palestina. Um dia, nas praias longínquas do Mediterrâneo, na província romana da Gália, aportou um barquinho originário de Betânia, com três mulheres – Maria Madalena, Maria Jacobi (mãe de Tiago) e Maria Salomé, e mais uma menina de mais ou menos 10 anos chamada Sara (ou Tamar). Segundo a lenda, elas viajavam num barco sem leme e sem remos e só pela graça de Deus teriam chegado á costa mediterrânea em segurança. Era o ano de 42 d.C.

Essa história se espalhou pelos férteis campos de Provence, no sul da França, onde o culto a Maria Madalena floresceu ao longo dos séculos, em que inúmeras igrejas de pedra levam o seu nome e onde ela é padroeira de nascentes, vinhedos, perfumistas e boticários.

Além da pequena Sara e das três Marias, estavam também no barco Lázaro, Marta e José de Arimatéia. Os detalhes sobre a família refugiada são esparsos e a lenda que conta a origem de Sara é ambígua. Por um lado diz que Sara é um nome que, em hebraico significa ‘princesa’.

Mas, por outro, que ela teria sido uma escrava egípcia negra, de 10 anos de idade. Mais tarde essa lenda forma a base para a crença de que uma filha de Maria e Jesus de nome Tamar sobreviveu e foi levada para a Galia.

De algum modo, essa história da fuga da família cristã foi fundida com a lenda de José de Arimatéia, a quem se atribui ter levado o Santo Graal para a Inglaterra. Hoje se vê essa história recontada em pinturas, nos objetos artesanais e no folclore local.

De acordo com lendas da França, Maria Madalena pregou o evangelho por toda a região da Provence, vivendo algum tempo em Marselha, até se retirar para uma caverna em Sainte Baume, onde viveu como eremita ainda por 30 anos, até sua morte. Pinturas medievais em paredes de igrejas mostram cenas de sua vida, inclusive sua chegada à costa da França num barquinho.

As outras duas Marias permaneceram na pequena cidade costeira, na Camargue, que hoje se chama Saintes Maries de la Mer (Santas Marias do Mar), junto com Sara, que se tornou a padroeira dos ciganos e é festejada no dia 25 e 26 de maio com procissão e festividades. A chegada dos primeiros cristãos às praias da Europa levando a Boa Nova, antecedeu de 25 anos ao primeiro evangelho escrito!

Maria, a Madalena, de fartos cabelos ruivos, sofreu dois exílios: foi banida para uma terra distante, e foi esquecida por dois mil anos. Como a Pistis Sophia, quando o princípio feminino é desonrado e desrespeitado, um padrão se estabelece e a civilização se desorganiza. Não é isso que assistimos, estarecidos, hoje no mundo?